

ESPORTES

correobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dab.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Palmeiras ganha o Paulistão Feminino

Ontem, o Palmeiras conquistou o Campeonato Paulista Feminino pela quarta vez. Apesar da derrota para o arquirrival Corinthians por 1 x 0 no estádio do Canindé, a equipe alvinegra se sagrou campeã graças à vitória por 5 x 1 conquistada no jogo de ida semana passada. Este é o segundo título consecutivo do Palmeiras em cima do Corinthians. Em 2024, o time alvinegro venceu a ida por 1 x 0, as alvinegras ganharam por 2 x 1 na volta e triunfaram nos pênaltis.

COPA DO BRASIL Após enfrentar o Fluminense numa partida dramática no Maracanã, o Vasco vence e disputará a taça com o Corinthians. Os jogos, divididos em duas etapas, estão marcados para os dias 17, quarta-feira, e 21, domingo

Passaporte para a final garantido

Alexandre Loureiro/ESTADÃO CONTEÚDO



Goleiro do Vasco, Léo Jardim defende pênalti e comemora durante a partida que colocou o time na final da Copa do Brasil

OVasco está de volta à final da Copa do Brasil. Mesmo derrotado por 1 x 0 pelo Fluminense ontem, no Maracanã, o time cruz-maltino levou a decisão para os pênaltis após empate no placar agregado e confirmou a classificação com atuação decisiva de Léo Jardim.

Com a classificação, o Vasco enfrenta o Corinthians na decisão. O time paulista eliminou o Cruzeiro, também nos pênaltis, após derrota por 2 x 1 no tempo normal, na Neo Química Arena. A final será disputada em dois jogos, com a ida em São Paulo na quarta-feira e a volta no Maracanã, no domingo.

A vaga na final fez o Vasco garantir pelo menos R\$ 33 milhões, valor destinado ao vice-campeão da competição.

O resultado também impede que o São Paulo conquiste uma vaga na Libertadores, o que aconteceria em caso de título do Cruzeiro ou Fluminense via G-8 no Campeonato Brasileiro. Vasco e Corinthians estão na briga pela última vaga brasileira no torneio continental.

A equipe comandada por Fernando Diniz entrou em campo com a vantagem construída no jogo de ida, quando venceu por 2 x 1, e adotou uma postura mais cautelosa, buscando controlar espaços e explorar transições.

O primeiro tempo foi marcado por muito perde e ganha no meio de campo, bolas longas e alto nível de disputa física. O jogo teve ritmo acelerado, com faltas constantes e poucos espaços para construção limpa, favorecendo quem errasse menos.

O Vasco conseguiu levar perigo em chutes de média distância. Andrés Gómez e Rayan finalizaram

com força, exigindo duas grandes defesas de Fábio, que manteve o Fluminense vivo no confronto e evitou que o cenário ficasse ainda mais favorável ao rival.

Do outro lado, o Fluminense foi ajustando sua organização após um início confuso e passou a pressionar pelo lado direito ofensivo. Samuel Xavier e Canobbio criaram as principais jogadas, e foi por ali que o time tricolor encontrou o caminho do gol.

Em lance trabalhado pela direita, Samuel Xavier encontrou Canobbio em profundidade. O uruguai cruzou rasteiro, Everaldo desviou na primeira trave e acertou a trave. Na sobra, Paulo Henrique tentou o corte, mas acabou se atrapalhando e mandando contra o próprio patrimônio.

Na volta do intervalo, o Vasco mostrou melhora na postura e conseguiu equilibrar as ações. Fábio

passou a ser mais exigido, enquanto o Fluminense manteve a pressão territorial, mas com menor agressividade na finalização.

A entrada de Paulo Henrique Ganso deu mais qualidade à posse do Fluminense. O camisa 10 passou a organizar o jogo no campo ofensivo, com passes curtos e inteligência, incluindo um corte-luz que deixou Bernal em condições de finalizar, mas o chute saiu fraco.

A melhor chance da partida esteve nos pés de Senna. Após escorregão da defesa vascaína, o atacante ficou frente a frente com Léo Jardim, mas optou por tentar o drible ao invés da finalização de primeira, permitindo a recuperação e desperdiçando a oportunidade.

Nos minutos finais, as duas equipes reduziram riscos e passaram a administrar o resultado. Com o placar agregado igualado, o clássico



FLUMINENSE

Fábio; Samuel Xavier (Guga), Thiago Silva, Freytes e Renê; Martinelli (Otávio), Nonato (Bernal) e Lúcio Acosta (Paulo Henrique Ganso); Canobbio, Everaldo (John Kennedy) e Senna.

Técnico: Luis Zubeldia.



VASCO

Léo Jardim; Paulo Henrique (Victor Luis), Carlos Cuesta, Robert Renan e Puma Rodriguez; Barros, Thiago Mendes (Hugo Moura) e Philippe Coutinho; Andrés Gómez (Matheus França), Rayan e Nuno Moreira (Vegetti).

Técnico: Fernando Diniz.

Público: 67.570

Renda: R\$ 6.789.476,00

Árbitro: Wilton Pereira Sampaio

caminhou naturalmente para a disputa por pênaltis, cenário que confirmou o equilíbrio visto ao longo dos 180 minutos.

Na marca da cal, o Vasco foi mais frio. Thiago Silva abriu a série convertendo para o Fluminense, mas Vegetti parou em Léo Jardim, que defendeu com os pés. John Kennedy também desperdiçou, recolocando o Vasco na disputa. Rayan, Ganso, Victor Luis, Renê e Coutinho converteram suas cobranças.

Na sequência decisiva, Canobbio bateu no meio e viu Léo Jardim ficar parado para defender. Na última cobrança, Puma mostrou tranquilidade, marcou e garantiu o Vasco na final da Copa do Brasil após 14 anos - a última havia sido em 2011, quando o clube foi campeão.

Em casa, Corinthians bate o Cruzeiro nos pênaltis

Marcelo Zambrana/ESTADÃO CONTEÚDO



CORINTHIANS

Hugo Souza; Matheuzinho, André Ramalho, Gustavo Henrique e Matheus Bidu; José Martínez (Raniel), Maycon (Vitinho), Carrilho (Rodrigo Garro) e Breno Bidon; Memphis Depay e Yuri Alberto.

Técnico: Dorival Júnior



CRUZEIRO

Cássio; William; Fabrício Bruno, Jonathan Jesus e Kaikí; Lucas Silva, Matheus Henrique (Walace), Christian (Eduardo) e Matheus Pereira; Sinisterra (Arroyo, e depois Wanderson) e Kaio Jorge (Gabigol).

Técnico: Leonardo Jardim.

Público: 47.520

Renda: R\$ 4.464.311,00

Árbitro: Rodrigo José Pereira de Lima



Com a mesma escalação inicial da vitória em Belo Horizonte, o timão venceu o rival por 5 x 4

Jardim escolheu sacar Arroyo e colocar Sinisterra como dupla de ataque da estratégia inicial.

Os cruzeirenses foram capazes de trocar passes no campo de ataque e levaram desconforto aos corintianos, que tiveram poucos momentos de desafogo durante a primeira metade da etapa inicial. Uma defesa brilhante de Hugo Souza em voleio tão

brilhante quanto de Matheus Pereira gerou duplo susto nos alvinegros.

Dominado no Mineirão, o time celeste dava as cartas em Itaquera. Mesmo pressionado pela tentativa de marcação alta dos donos da casa, encontrava os espaços necessários para fazer a transição. Hugo Souza foi essencial para evitar que o Cruzeiro igualasse o placar agregado. A maioria das vezes em que o Corinthians esteve no campo de ataque foi pelo lado direito, por onde Yuri Alberto tinha de brigar com dois ou mais marcadores para tentar levar o lance adiante.

A superioridade cruzeirense passou a ser total mais perto dos minutos finais. Foi muito comum ver os defensores corintianos triângulo bolas rasteiras perigosíssimas de dentro da área. Após algumas tentativas pelo chão, o Cruzeiro resolveu na bola aérea, com um gol de cabeça marcado por Arroyo, que saiu do banco para entrar no lugar do lesionado Sinisterra, após cruzamento de William.

O Corinthians voltou para o segundo tempo com Raniel e Rodrigo Garro nas vagas antes

ocupadas por Martínez e Carrillo, respectivamente. Ainda aos cinco minutos, Arroyo fez o segundo gol cruzeirense, em contra-ataque. O bandeirinha chegou a marcar impedimento, mas o lance foi analisado pelo VAR e validado pela arbitragem.

Acelerado pela necessidade, o Corinthians se entregou aos cruzamentos e, depois de equívocos, Matheus Bidu usou a cabeça para aproveitar cruzamento de Garro, em cobrança de falta, para diminuir e incendiaria a Neo Química Arena. Mais combativo no meio de cam-

po, o time alvinegro ganhou espaço no setor ofensivo e se expôs ao risco em determinados momentos, mas teve sucesso em barrar os contra-ataques cruzeirenses.

Bidu era um dos nomes que comandavam a reação alvinegra, com toques rápidos e tabelas eficientes pela esquerda, aproveitando com inteligência espaços curtos. Ter Garro em campo também fazia a diferença aos donos da casa para desenvolver o jogo pelo meio. O risco do contra-ataque cruzeirense, contudo, estava sempre à espreita. Bola no pé de Matheus Pereira era sempre motivo para o torcedor corintiano prender a respiração. Nenhum dos dois times voltou a marcar e a decisão foi para os pênaltis.

Nas penalidades, Matheus Pereira converteu o primeiro pênalti celeste e Yuri Alberto parou em Cássio. Em seguida, Wanderson e Memphis marcaram, antes de William também guardar, assim como fez Garro contra o Corinthians.

Hugo Souza até acertou o canto, mas não conseguiu defender a penalidade de Lucas Silva. O mesmo ocorreu com Vitinho no enfrentamento com Cássio. Hugo tinha de pegar a cobrança de Gabigol para manter os corintianos vivos, e foi isso que ele fez. Pouco depois, Gustavo Henrique marcou. Hugo defendeu a última cobrança, de Wallace, e Breno Bidu converteu para colocar o time paulista na final.